ANNO 57.º — NUMERO 5:767 — Sabbado, 27 de junho de 1908.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Sá Vargas

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

CONTRA TODOS? NÃO!

Um magistral artigo do *Dia*, que pedimos licença para fazer nosso:

«Erram os que attribuem aos dissidentes intenções d'odio e de vingança contra os seus adversarios, que tanto os teem aggredido, durante trez annos d'ardua lucta, em que fôram estereis e até contra producentes todas as tentativas, protegidas pelo poder, para nos eliminarem da politica portugueza. Seriam sentimentos mesquinhos esses, que não cabem na fidalga generosidade do estadista que temos por chefe, e que nunca nos aviltaram no fragôr mais impetuoso do combate em que, com singular intrepidez, a dissidencia tem nobremente affirmado o seu esforço invencivel E' certo que nos atiraram como a féras que descessem ao povoado é sabido que se fizéram *ad odium* contra nós allianças hybridas, como a que levou o franquismo aos conselhos da Corôa, para desgraça d'este paiz e do rei que jogou e perdeu a vida na tresloucada aventura. Seria talvez humano, porventura explicavel, e de bom direito de guerra, que usassemos das mesmas armas, e que recorressemos a todos os processos para ferir e derrubar. Não nos tinham concedido quartel, recusaram-n'os até, por vezes, a cathegoria de belligerantes, e quizéram reduzir-nos á situação deprimente de tolerados na politica, só porque altivamente nos recusáramos a ajoelhar em adoração deante de oligarchas de barro, que o fanatismo partidario chegára a divinisar! Sabe-se o que foi o tratamento flagelante e despresivo usado contra a dissidencia no reinado extincto, e só a piedade que aos mortos devemos e que os maiores resentimentos não deixam trahir, apagam em nossa memoria a recordação dolorosa da injustiça suprema e da inconcebivel insensatez com que nos arredaram, em vez de nos testemunharem o apreço que se deve aos agrupamentos politicos, quaesquer que sejam, onde rebrilhem os clarões da intelligencia e se imponham, poderosas e dominadoras, as affirmações d'uma inquebrantavel energia.

Deixemos o passado! Não perturbemos a paz d'um tumulo!

Só dos vivos cuidamos, só com esses nos defrontamos na lucta que vae travada!

*

Fique bem assente que a nossa guerra não é aos partidarios que não teem responsabilidades directas ou connivencias nos *adeantamentos* que se fizéram em *cartas reservadas* e em *despachos secretos* monstruosamente illegaes! Seriamos injustissimos se a todos confundissemos no mesmo anathema, que deve exclusivamente recahir sobre os *auctores* e *collaboradores* dos bôdos que se déram com offensa da lei e em desfalque do thesouro publico.

Pedimos a forca para os *adeantadores*? Só queremos que elles se não julguem no direito de continuar exercendo no reinado novo, a sua influencia dos destinos d'este paiz, como se estivéssem immaculados de culpas, e ainda agora tenham a audacia de votar ao seu desprezo olympico, esmagando sob os tacões das suas botas, os que nunca fizéram taes *adeantamentos*, nem teriam, por semelhante preço, feito a sua carreira publica.

Reclamamos que *toda* a verdade se mostre ao paiz, mas não sômos agentes do ministerio publico para ir mais longe do que até á liquidação das responsabilidades moraes e politicas, que teem de recahir inflexiveis sobre esses politicos para que não recáiam injustamente sobre um rei que as não tem, e sobre uma instituição que só seria connivente nos erros praticados á sua sombra, quando os não repelisse e ainda agraciasse os seus auctores com as honrarias que só se concedem aos bons e leaes servidores do Estado.

Não visamos pessoas: olhamos aos factos. Procuramos a verdade, e não buscamos os homens que um ajuste rigoroso de contas apontar á opinião publica como incapacitados d'ora avante para nos governarem com a sua falsa omnipotencia. Temos a convicção de que reduzissimo será esse numero: sômos dos que acreditam que, em regra, os politicos portuguezes pódem ser desacertados, mas são honestos.

Consideramos, porém, muito peor do que o ostracismo a que tenham de votar-se os *adeantadores*, professos e confessos, a suspeição terrivel que n'este momento, alastra sobre toda a politica e encobre como uma nuvem negra, esplendor da Corôa!

Mais commodo seria o silencio: mas incomparavelmente mais funesto para os destinos da propria monarchia, e para os interesses e dignidade do paiz!

Não é nossa a culpa se os *adeantamentos* se misturaram ineptamente com a *lista civil*. Foi mais uma *habilidade* que naufragou, uma mystificação que abortou! Muitas vezes aqui temos bradado que devem *separar-se as questões*, paraphraseando o que, repetidamente clamámos e veiu a fazer-se, no negocio dos Tabacos. Não quizéram ainda ouvir-nos: tanto peor, para *todos*!

Era d'esperar que a tentativa d'uma *liquidação dos adeantamentos* fóra do parlamento, levaria á *liquidação* dos *adeantadores*, porque provocam muito mais interesse estas questões d'ordem moral do que as de natureza simplesmente constitucional. Basta vêr o que succedeu com a outhorga dos *adeantamentos*, pelo decreto de 30 d'Agosto, que foi a pedra d'escandalo da dictadura, aquella que sepultou tragicamente um reinado!

Consciencia publica tem d'estas melindrosas e delicadas susceptibilidades, contra as quaes o utilitarismo e o cynismo politico debalde empregam o seu esforço para esmagal-as!

Vê-se que ainda resta no caracter nacional um vinco indelevel de nobreza e de moralidade, o que para uma obra de rehabilitação civica, cuja hora parece ter soado, é um symptoma excellente em favôr do ambicionado resurgimento patrio!

*

Demarcado assim o terreno, affastadas preoccupações individuaes, a suspeita injuriosa de que nos dominem os odios que nos outros tantas vezes condemnámos, e que os nossos principios democraticos, que se regulam pelo cerebro e tambem pelo coração, em tudo e por tudo excluem, ninguem de boa fé desconhece para onde vamos e porque caminho tomámos. Nada nos fará recuar, nada precipitará a nossa calculada acção de combatentes, que, sendo intelligente, tem de ser cautelosa na tactica e segura no golpe!

Conhecemos o alvo! Sabemos para onde devem dirigir-se as pontarias! Não atiramos ao acaso, nem desejamos ferir elementos valiosos, que os ha, nos velhos partidos, entre os seus *cardeaes*, entre os seus jornalistas ou simples soldados. E não esquecemos proceder em legitima defesa, que, n'este caso, se conjuga, felizmente, com os mais altos interesses politicos, financeiros e moraes do pais.

Mas, se nada valemos, se nada podemos, se a dissidencia é *zero* na politica nacional, pertence ao *resto*, como disse desdenhosamente o *Times* nos tempos aureos do franquismo, para que se preoccupam com esta guerrilha, o que importa este *grupêlho*, cujo nullo valor se prova... pelo que n'estes tres annos se tem visto em Portugal?

Noticias militares

A junta de inspecção militar para este D. r. r. n.º 24, é constituida pelos srs. tenente-coronel Jacintho Eduardo Pacheco; capitão-medico dr. Zeferino Borges; capitão de infanteria 24 Rosa Martins, e tenente do mesmo corpo, Fausto Justiniano Canelhas.

Já chegou a esta cidade o sr. capitão Leiria, commandante do 3.º esquadrão de cavallaria 7, tomando posse. Consta que s. ex.ª vae residir, com sua familia, para Esgueira.

Hontem, por ser dia do Coração de Jesus, de pequena gala, esteve hasteada nos quarteis a bandeira nacional e o serviço da guarnição foi feito de grande uniforme.

SAUDE PUBLICA

II

Prosigamos.

E proseguimos mesmo apesar de instados para rolhar a torneira das queixas. Mas o deposito está cheio. Trasborda; e, a despeito de tudo, cá estamos.

Escravos da nossa palavra em primeiro logar. Que faça cada um por honrar tambem a sua. E depois, veremos. Até lá, até ahi, vão ouvindo os srs. ministro do reino, director geral de saude e beneficencia, e o seu sub-delegado aqui.

A variola começou por um caso isolado, alli na Beiramar, communicado com as formalidades do estylo, pelo medico assistente, á sub-delegacia de saude. E sabem a resposta á communicação?

A que se daria por uma simples arranhadura: «Isso não vale nada!!»

Não valia nada um caso de variola, nas condições de insalubridade na nossa Beiramar!

E não valeu, como se está vendo. D'ahi a pouco a fogueira ateava-se, e a cidade era atacada, de lés a lés, estendendo-se as linguas do fogo tambem pelas aldeias.

Não sahiu a corporação de salvação publica porque as torres não deram o signal de incendio, mas destacou-se a de segurança para alguns pontos attingidos pelas chamas. O ataque foi confiado... á policia!

Para cada rua, um ou outro guarda, de espadagão em punho.... para matar a bicha.

O sr. sub-delegado, esse, condoído da sorte d'ella, da bicha, humano entre os humanos seres da humana creação, não queria assistir á matança. Fugia horrorisado d'ella.

Tractava dos seus doentes e já não fazia pouco. Visitava o hospital nos mezes que, como empregado por elle pago, lhe pertenciam, e vaccinava algumas creanças e outros tantos adultos, de quando em quando, na camara municipal, de que é partidista e por cujo cofre recebe, portanto, remuneração. D'esse e do magro salario dos serventuarios e trabalhadores da mesma camara, como demonstraremos lá para deante.

Vamos, porem, por partes.

Fallemos da variola, que disimou muita gentinha, e não fez, apezar d'essa diminuição importante na população do concelho, baixar o preço dos generos e muito menos o das consultas de sua sr.ª aos municipes carecidos. Lá chegaremos tambem.

A variola cresceu de intensidade, investiu com a gente, desenvolveu-se, propagou-se, ramificou-se por ahi fóra, e o sr. sub-delegado... tractava dos seus doentes, dos seus avençados, dos que lhe pagam dia a dia.

Dava gente por si para o reconhecimento dos casos: destacava a policia. Ella é que ia farejar, metter o naris, descobrir as tocas da bicha, para pelos seus olhos ver e pela sua sciencia conhecer e distinguir... da sua côr. Que, na especie, ha bicha negra e bicha branca.

Um serviço! E com elle se contentou o sr. sub-delegado. Nem mais era preciso.

As visitas domiciliarias, o exame aos generos de consumo, a inspecção aos logares de venda, a revista dos navios procedentes de portos e logares infeccionados, a averiguação das causas do desenvolvimento da doença, a indicação dos meios para a sua attenuação, a extincção dos animaes nocivos, a fiscalisação das aulas, dos asylos e das casas de beneficencia, a aleitação das creanças, a verificação dos estabelecimentos insalubres, o saneamento das povoações, a canalisação de esgotos, o abastecimento de aguas, e tantas outras obrigações impostas pelo «Regulamento dos serviços de saude», que estamos compulsando, teem sido lettra morta deante dos olhos vivos do sr. sub-delegado de saude!

E foi assim que a variola proseguiu na sua marcha ovante, assustadora, até attingir o seu quasi maximo desenvolvimento, até fazer atirar para o hospital com familias inteiras, por vezes numerosas, como succedeu com a de Manuel Pinto, fiscal municipal, e outros.

Mas por que aqui ferimos a nota de alarme e gritámos por providencias, o sr. sub-delegado de saude, que as não sabia dar ou não queria incommodar-se, corre á policia e descarrega contra nós as suas queixas, e por sobre ella a responsabilidade das suas faltas!

Ella, a policia, é que devia andar, mecher-se, prover de remedio e cura a epidemia,—permittiu-se elle pensar!

As culpas que toda a gente lhe atribue a elle, por que só d'elle são, eram d'ella, da policia, que não ia tomar o pulso aos doentes, analysar os generos, captar e examinar as aguas, queimar os ratos, medicar os enfermos, enterrar os mortos e não sabemos até se puchar ao carro em que sua sr.ª percorre os casaes da sua clientella!

Valha-nos Deus, sr. sub-delegado de saude!

A' policia incumbe auxilial-o, mas não substituil-o.

Ignorará sua sr.ª isto tambem? Tudo é possivel. Na proxima 4.ª feira lhe diremos por quê.

*

Acabavamos de escrever o que ahi fica quando nos vieram dizer que o sr. sub-delegado *se dignara* acompanhar, hontem, a policia, a instancias do sr. commissario, até ao Mercado-do-peixe, onde se fez rasoavel colheita: uma porção de pescadas, que mandou inutilisar.

Hoje visitou o das fructas e hortaliças.

Ora até que emfim. E' um serviço que a hygiene nos ficou devendo. Ao *Campeão* exclusivamente. Se não fora a sua attitude n'esta cruzada humanitaria, o sr. sub-delegado continuaria a passar pela fiscalisação dos generos como gato sobre brazas.

Bem diziamos nós que sua sr.ª havia de despertar do lethargo. Era tempo. Foi profundo e duradoiro. Diabruras dos oculos fumados, que não deixam ver ao longe...

Ha de chegar a renunciar ao uso da vidraça negra, que adormenta os olhos e paralysa a acção do cerebro. Até a memoria enerva...

Mas estamos a ensinar o Padre nosso ao vigario. Quarta-feira voltaremos.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Paula Faria de Mello Magalhães.

A'manhã, as sr.as D. Palmyra Adelaide de Machado e Mello, D. Celestina Herminia Dias Antunes, D. Marianna Cabral de Lacerda; e o sr. dr. José Soares Pinto de Mascarenhas, Agueda.

Além, a sr.ª D. Ignez Pessoa; e o sr. Alberto d'Abreu Campos.

Depois, a sr.ª D. Olympia Brandão Couceiro da Costa.

● REGRESSOS:

Regressaram de Moreira da Maia a esta cidade os srs. dr. Joaquim de Mello Freitas, Domingos José dos Santos Leite e padre Manuel Rodrigues Vieira.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. padre Manuel Maria da Silva Martins, professor primario em Val d'Ilhavo; José Marques, capitão da marinha mercante; Manuel Simões Telles, negociante em Ilhavo; Amandio de Carvalho, João Ferreira dos Santos, Manuel Domingues Nina e Horacio Martins.

Tambem aqui estiveram hoje os nossos presados amigos, srs. drs. Manuel Nunes da Silva e Alexandre d'Albuquerque, deputados da nação.

● DOENTES:

Têm felizmente melhorado muito, o que nos é grato noticiar, o nosso amigo, sr. Manuel Maria Amador, e sua esposa.

Está em Lisboa, acompanhado de seu cunhado, sr. dr. Agrella, o nosso patricio e amigo, sr. dr. José Maria da Fonseca Regalla, considerado clinico de Campo-maior, que alli foi restabelecer-se dos seus ultimos incommodos.

Tem obtido algumas melhoras nos seus padecimentos, o que estimamos, o nosso amigo, sr. Evangelista de Moraes Sarmento, digno escrivão-notario em Vagos.

Estão restabelecidos dos seus incommodos os srs. dr. José Pinto Ferreira Dias, juiz de direito d'esta comarca; commendador João de Moraes Machado; e João Bernardo Ribeiro Junior.

Está gravemente doente na sua casa de Luso a sr.ª Carolina Pereira da Silva, proprietaria do hotel *Lusitano*, conhecido em todo o paiz. Fazemos votos pelas suas melhoras.

● VILEGIATURA:

Estão na sua casa de Avanca, onde teem sido immensamente visitados, o nosso querido amigo e illustre parlamentar, sr. dr. Egas Moniz e sua esposa.

Regressou, com sua esposa, do Minho, o nosso amigo, sr. José Lopes do Casal Moreira.

● THERMAS E PRAIAS:

Partiram para a Curia, com suas familias, os srs. dr. Joaquim Manuel Ruella e Arnaldo Augusto Alvares Fortuna.

Para o Gerez o sr. Manuel Marques da Silva.

● MOCIDADE DAS ESCOLAS:

Tendo concluido por este anno os seus trabalhos escolares, vão chegando de Coimbra e Porto alguns dos academicos aveirenses que alli cursam os lyceus e escolas superiores.

Alem dos que esperam ainda por occasião de actos, isto é, dos que se encontram em ferias de ponto, estão já os srs. Jayme Ferreira, Henrique Pinto e Alexandre Vieira.

Noticias religiosas

Alem dos festejos sãjoaninos do Rocio, houve bastante movimento e animação pelas varias ruas da cidade, onde havia differentes cascatas e fogueiras, mas a esturdia das noites de 23 e 24 ultrapassou as raias da decencia, pois que esses divertimentos, por horas mortas, mais se assemelhavam a arruaças do que a simples e permittidas distrações, parecendo nos que a auctoridade bem andaria não consentindo tantos excessos.

Onde o S. João se festejou com brilho e decencia foi ao fim da rua de S. Martinho, pois alli esteve armado um pavilhão, em que um grande rancho de raparigas e rapazes do bairro de Cimo-de-villa, dançou á moda de Coimbra, o que foi muito do agrado do numeroso publico, que alli afluiu nas duas noites.

A'cerca da festa do S. João do Rocio, já nos referimos á vespera, que esteve explendida, e no dia, alem da festividade na capella, de tarde tocou no coreto a reputada banda dos *Bombeiros*, agradando muito o seu repertorio.

Cabe aqui fazer justas referencias ás devotas mordomas, as sr.as Celeste Vinagre, Paulina da Cruz, Maria Palavra, Maria da Graça e Clarinda Leitão; e aos srs. Mario Pessoa, juiz, e outros mordomos, que muito contribuiram para o maior explendor des festejos, sendo de esperar que a irmãdade futura, que se compõe do mesmo juiz, sr. Mario Pessoa; secretario, sr. Joaquim Ventura; e thesoureiro, sr. José Carvalho Branco, e vogaes as mesmas sr.as acima mencionadas, capriche tambem em nos apresentar um vistoso festival.

Por falta de espaço não se publicam hoje os nomes dos mordomos, o que faremos para o n.º seguinte.

S. Pedro, o Santo chaveiro do ceu, tem a sua festa propria no templo de S. Domingos, a expensas da confraria dos cleros pobres d'esta cidade, com vesperas a cantochão na egreja, ámanhã de tarde, e missa solemne e sermão no dia 29.

Consta-nos que o mesmo santo será tambem festejado ruidosamente na rua das Olarias, e d'Ilhavo, ao bairro Ayres Barbosa, assistindo aos festejos d'esta ultima rua a charanga de Frossos.

A *Associação dos bateleiros* não faz festa, n'este anno, por falta de recursos.

Festejou-se hontem com o maximo explendor o sagrado Coração de Jesus em Ilhavo e Fermentellos.

Informação local

Folhinha aveirense (1907) —*Dia 27*—A camara resolve tornar effectivas as nomeações do seu pessoal fiscal e do continuo da secretaria.

Dia 28—Fecham as aulas dos lyceus.

Salgam as primeiras marinas.

Sáe da direcção da «Escola-normal» o sr. Almeida, sendo nomeado o sr. Sant'Anna, com o que o padre-professor dá uma sorte dos diabos.

Dia 29—O governo pratica toda a casta de violencias para se aguentar, bradando-se em toda a parte contra elle.

Dia 30—Desapparece de S. Martinho da Gandara a velha Maria da Costa, de 70 annos, que é inutilmente procurada durante longos dias.

Atrazo.—Devido ao grande movimento de passageiros, quasi todos os comboyos teem agora chegado e partido com atrazo.

Ha dias, o comboyo que d'aqui parte á meia hora para o norte chegou a Espinho com uma hora de atrazo, e os passageiros que tinham de embarcar ficaram em terra, incluindo n'este numero uma força de marinheiros. Foi preciso fazer um comboyo especial, que partiu cerca das 2 horas da tarde.

Fiscaes do sello.—Foi mandado abrir concurso documental, por 30 dias, para provimento de logares de fiscaes de 2.ª classe do corpo da fiscalisação dos impostos.

Consta-m do regulamento de 9 de agosto de 1902 as habilitações necessarias.

Obras publicas.—A camara municipal do concelho de Albergaria-a-velha pediu ao governo mande proceder ao estudo de um lanço de estrada da Mó a Telhadella, de estrada das Talhadas por Sever do Vouga ás Baralhas e a Oliveira de Azemeis.

As salinas.—N'esta semana teem sido *botadas* muitas salinas, sendo a primeira a da Cale-do-ouro, do nosso presado amigo e collega, sr. dr. Barbosa de Magalhães, havendo por esse motivo já sal novo na ria

Excursão ao Bussaco.—Continua aberta a inscripção para a excursão á frondosa matta do Bussaco e a Luso, promovida pelo *Club dos gallitos* para o dia 5 de julho, em comboyo especial, estando já vendidos mais de 200 bilhetes, mas esperando-se que passem de 500, attenta a modicidade dos preços.

Regresso á patria.—Vem de regresso á patria, com licença de alguns mezes, contando chegar aqui em meiados de julho proximo, com sua esposa, o nosso presado amigo e patricio, illustrado tenente da administração militar, sr. João Augusto Regalla.

Em carta trazida pelo ultimo paquete informa-nos o sr. Regalla de que traz para o *Campeão* estudos descriptivos da nossa India, onde tem estado vae para quatro annos, escriptos que faremos acompanhar de gravuras extrahidas de photographias que nos são gentilmente offerecidas tambem pelo nosso estimavel patricio.

A viagem do sr. Regalla e sua esposa fez-se até Singapura em optimas condições, pois d'alli tivemos ante-hontem telegramma, e por que o resto d'ella a façam do mesmo modo, são os nossos sinceros votos.

Mercados. — Tem logar ámanhã o mercado mensal dos 28, no Ilhote do Cojo, d'esta cidade; e no dia 29 o da Palhaça, que n'este mez é considerado d'anno, e onde se fazem transacções de grande importancia, principalmente em gado vaccum e bovino.

Actos.—N'esta semana fizeram acto, ficando approvados, os srs:

José Rodrigues Sucena, 1.ª cadeira da faculdade de direito na Universidade de Coimbra; Manuel Marques Couceiro Bastos, idem; Manuel Eugenio de Almeida Massa, 2.º anno, 4.ª cadeira, distincto, com 15 valores; Vasco Corrêa da Rocha, 11.ª cadeira de direito; Antonio Sampaio Maia, 1.ª cadeira da faculdade de philosophia, distincto, com 16 valores; Ricardo Gayoso Penha Garcia, 2.º anno, 3.ª cadeira da mesma faculdade.

Uma trapalhada.—Sempre se disse n'esta cidade que a celebre Maria Clara, vendeira da Beira-mar, tinha o marido vivo no Brazil, embora tivesse aqui casado duas vezes! Agora parece que o homem, acordando do seu longo somno, e depois d'ella ha tanto tempo morta, escreveu uma carta *di lá*, a participar a um amigo que existe para todos os effeitos.

Mas será isto verdadeiro, ou será alguma mistificação?

Nós duvidamos, e comnosco muita gente boa.

Lyceu d'Aveiro.—O *Diario* publicou já ante-hontem a lista dos presidentes dos jurys para os exames da 5.ª e 7.ª classes nos diversos lyceus do reino.

Para o de Aveiro foi, com effeito, nomeado o lente da Universidade, sr. dr. Francisco José de Sousa Gomes, que aqui veio já e é um caracter muito digno, garantia, portanto, de segura justiça para todos.

Vae ser resolvida favoravelmente a questão do desdobramento de varias disciplinas no lyceu de Coimbra.

Aggressão.—Foi ha dias preso pela policia, na rua do Carril, d'esta cidade, Francisco de Pinho das Neves, barqueiro, por ter aggredido com um grande varapau Manuel Pereira dos Santos, o conhecido *Mofu*, dando-lhe uma pancada na cabeça. Na esquadra declarou, mas não provou, que este o tinha espancado e esfaqueado.

Ha procedimento criminal contra aquelle.

Bom serviço.—Foram detidos preventivamente pela policia dois *melros de bico amarello*, da visinha Hespanha, uns taes D. Manuel Campoamor e D. Antonio Freire Canal, gatunos *carteiristas* de profissão, que nos visitaram por occasião da festa do Corpo de Deus, não chegando porisso a trabalhar.

Alucinação. — O infeliz Francisco das Neves, o *Fevereiro*, mestre de obras, de Esgueira, que dissémos ter tentado contra a existencia dando tres tiros de rewolver em si, foi soccorrido pela sciencia medico-cirurgica, que lhe extrahiu as balas, mas ficou abalado nas faculdades mentaes; e na manhã de hontem, sahindo de casa em mangas de camisa e dirigindo-se ao viaducto do caminho de ferro, ahi deu dois tiros de rewolver no corpo, mas vendo que não se ferira mortalmente, despenhou-se d'aquella ponte, de que resultou morrer rebentado.

Era um homem ainda novo, valido, casado e com filhos, e porisso a sua tragica morte causou profunda impressão n'aquella freguezia e n'esta cidade.

Em torno do districto.—Uma mulher que no domingo ultimo sahira de Oliveira de Azemeis, n'um carro, ao chegar a Cambra, sendo imprudentemente desacatada por um individuo, puxou, para se defender, d'uma navalha e d'um rewolver, pondo em fuga rapida o atrevido.

Tauromachia.—O gado para a corrida d'ámanhã já está na praça, tendo vindo para alli enjaulado.

Dos artistas, além das apreciações que já publicámos, temos a accrescentar que o cavalleiro José Casimiro trabalhou brilhantemente na Figueira, como nos informam o nosso representante alli e outras pessoas que lá foram, affirmando que está um artista de muito merito e arrojo.

Do bandarilheiro Cadete falla toda a imprensa portuense com muito elogio, confirmado pelos aficcionados d'esta cidade que foram alli ver a tourada, que foi superior.

Já chegou o primeiro artista, sr. Jorge Cadete, festejado bandarilheiro.

Pelos bellos elementos artisticos que figuram no cartaz, ha já grande enthusiasmo para a corrida de ámanhã, tendo-se vendido muitos bilhetes.

POLITICA LOCAL

Não ha quem o ature, dizem. Anda fulo, damnado, insupportavel. Aquella 4.ª feira de Trevas foi o diabo. Não lhe sáe da lembrança a visão dos punhos cerrados que viu deante dos olhos, exprobando-lhe a conducta e vacticinando-lhe a morte. Povoa-se-lhe a imaginação de coisas tetritas, os somnos fal-os mal dormidos, os dias passa-os inquieto, as horas decorrem-lhe agitadas, o cerebro crepita, os labios escaldam-lhe.

Um tormento, uma ralação continua. Quem te viu e quem te vê!

Bons tempos, os idos. Reinou como um nababo. Foi o chanceller do imperio. De cabo de ordens ascendeu n'um pulo ao pinaculo do poder. Foi tudo. E tudo se lhe foi!

Memento homo...

Vale-lhe a *veneta*. E' o doce retiro dos seus dias, o refugio dos seus males, o alivio dos seus canssaços, o cajado do seu espirito, a lanterna dos seus olhos, a ôlha da sua panella. Consagra-lhe, inalteravel, todos os momentos disponiveis. Deita-se com o sol e ergue-se com a aurora para libar junto d'ella o calix das amarguras. *Elle* traça, retraça, mede, finca, desfinca, pousa, levanta, estende e encolhe... os cordões do *debrum* com uma persistencia de ferro.

E é de ver como tudo aquilio fica bem! Com as cótas de nivel é que vae o diabo. São aleijões sobre aleijões, soleiras soterradas, esgotos em trainel, uma inferneira de gatas, que é mesmo de uma engenharia de brochante.

Vá ver aquillo quem tenha olhos, e diga como remediar agora o caso da falta de escoante no syfão da antiga casa Almeidinha. E' de palmatoria. Um trolha não faria assim, por amor do proprio nome. As aguas chegam alli e voltam a traz. Não vão ao escuadouro, que se ergue alguns centimetros sobre o solo.

E' verdade que, tendo feito e desfeito outras lindezas de egual theor que por lá vão, alli terá que fazer o mesmo. Mas emquanto o pau vae e vem folgam as costas, e, se cáe chuva de peso, a inundação nos predios é irremediavel. E não lhe acode a direcção d'obras publicas!

Oh srs! Brada aos ceus! Pois não basta a fancaria do calhau, se não ainda o seu defeituoso e dispendiosissimo assentamento?

Afinal tambem Agueda apanhou d'esta vez. A sua pretenção sobre exames do 2.º grau na sede do concelho, foi indeferida como as mais.

Nem tudo pode ser. E como de «hora a hora Deus melhora», assim de «tempo a tempo um contratempo».

Está a concurso o logar d'um chefe e em leilão o individuo que o occupou. Para aquelle indigita-se um novo, de bom sangue e caracter.

Ao leilão não concorrerá ninguem. Ponham-lhe uma pedra ao pescoço e deitem-n'o á maré. E' o que lhe resta.

O illustre deputado por este circulo, sr. dr. Pinto Basto, tendo em attenção a crise da fome que alastra pelas classes menos favorecidas, enviou um telegramma ao ministerio das obras publicas solicitando providencias contra a falta de milho e contra a exploração dos vendedores do genero.

Consola registar que ainda ha quem se amerceie das calamidades publicas, e é tantas vezes do coração generoso e bom d'aquelle nosso presado patricio que partem os primeiros clamores de soccorro aos opprimidos.

Perguntam-nos, em postal chegado no correio d'esta manhã:

— Qual o parasita mais repugnante, nocivo e incommodo n'esta epoca?

Se a palavra «epoca» se refere ao tempo que decorre de ha *quarenta annos* para cá, não ha duvida: é *elle*.

A commissão das pescarias está dando as ultimas de mão ao regulamento sobre a pesca nas nossas aguas.

Preparem-se os nossos pescadores para agradecer a protecção desvelada de que teem sido... victimas.

As malhas d'aquillo são ainda mais apertadas do que as dos *botirões*.

Contavam hontem as gazetas que o chefe progressista chamara a capitulo os marechaes do partido, instando para que amparem o sr. Espregueira, pois seria «uma calamidade a sua queda».

Elle lá tem as suas razões...

Ao que consta já se descobriu que a maior somma dos adeantamentos não está escripturada, porque essas quantias sahiam por uma porta falsa, o que torna muito mais grave a responsabilidade dos adeantadores.

O orçamento annual menciona sempre, para as differenças cambiaes das quantias a pagar no estrangeiro, sommas que vão a muitas centenas de contos. D'ahi é que sahiram as verbas principaes, que vão muito mais longe do que se julga.

Isto é gravissimo e augmenta as responsabilidades dos ministros que tal ordenaram ou sancionaram.

E' preciso amparar o sr. Espregueira, é!...

Archivo do "Campeão,,

Mais um n.º, e brilhantissimo da *Rainha-da-moda*, a excellente publicação de modas para senhoras e creanças a que ha dias nos referimos.

A *Rainha-da-moda* é um elegante jornal, escripto em portuguez, como já dissémos, e além de um sem numero de gravuras, muitas das quaes coloridas, inclue modelos da mais alta novidade para senhoras e creanças; moldes cortados, blouses, etc., tendo a recommendal-o a circumstancia de ser baratissimo: 3$500 reis annuaes.

Vende-se e assigna-se nas *Messageries de la presse française*, rua Aurea, 146, 1.º, Lisboa.

SOMATOSE

Reconstituinte primeira de ordem

Dotação real e adeantamentos

Discurso do sr. dr. Egas Moniz

NA SESSÃO DE 12 NA CAMARA DOS DEPUTADOS

Adeantamentos=Origem da proposta ministerial

A proposta apresentada ao parlamento é uma d'estas medidas que lhe offereceram como sendo indispensavel e urgente. E comtudo não souberam sequér disfarçal-a sob uma fórma nova. Ao lêl-a, tem-se logo a impressão da sua origem. Traz a assignatura do ministro da fazenda de 1905 que, por mais extraordinario que pareça voltou a sentar-se nas cadeiras do poder. Mas o sr. Espregueira só a rubricou. Quem a fez, quem a lançou, quem lhe previu os resultados, quem lhe mediu o alcance, não está alli, nem sequer tem frequentado o parlamento na presente sessão legislativa. E quando o sr. presidente do conselho a viu, já tinha transitado por outras mãos. Por isso não houve ninguem que, ao lêl-a, não descobrisse d'onde vinha: trazia aquella caracteristica rotativa que deixa sempre marca indelevel por onde passa.

E chegaram a pensar talvez esses representantes das passadas e fallidas administrações governativas que, pela boa fé d'uns e transigencia d'outros, seria essa disposição do art. 5.º a ponte por onde poderiam arrastar para um novo estado de coisas, todo o peso das suas tremendas responsabilidades, todos os erros, todos os desmandos, todas as irregularidades d'uma vida publica que é indispensavel conhecer por completo!

Como se enganaram e como se enganam se assim pensam!

A proposta ministerial é inconstitucional—O projecto tambem o é.

O artigo 5.º da proposta determinava que uma commissão presidida pelo presidente do Supremo tribunal de justiça, composta por um juiz do mesmo tribunal, outro do Supremo tribunal administrativo, outro do Tribunal de contas e de um vogal da Junta do credito publico, seja incumbida da liquidação de contas entre o Estado e a fazenda da casa real em prestações annuaes, não inferiores a 5 0|0 d'essa quantia, até integral pagamento. Logo a proposta foi conhecida, a commissão parlamentar que fôra nomeada para examinar a administração do reinado passado, protestou contra esta usurpação de attribuições que o seu mandato lhe conferia.

Na camara dos deputados levantou immediatamente a questão o illustre deputado e meu presado amigo, sr. Moreira d'Almeida, defendendo a boa doutrina de que pelos artigos 15.º § 5.º e 36.º § 1.º da Carta constitucional é da attribuição da camara dos deputados o exame das administrações passadas e a reforma dos abusos n'ellas introduzidos. Outros deputados republicanos e dissidentes defenderam egual doutrina.

Ora esta disposição do art. 5.º da proposta é ainda, por outras razões, inteiramente inconstitucional.

Com effeito, a liquidação dos adeantamentos só póde ser feita por lei. Por o não ter sido, nos insurgimos contra a passada dictadura.

Por outro lado, o art. 13.º da Carta constitucional diz que «o poder legislativo compete ás côrtes com a sancção do rei.»

E o que pretendia o sr. Espregueira que fizesse?

Que as côrtes abdicassem na celebre commissão extra-parlamentar o direito de legislar, o que alliás não podiam fazer, por isso ir expresamente, de encontro á nossa lei fundamental.

A Carta constitucional não permitte que as côrtes possam delegar as suas attribuições legislativas. E o que seria essa commissão extra-parlamentar em que pretendem de legal-a. Um quinto poder do Estado immaginado pelo sr. Espregueira, com poderes legislativos bastantes para liquidar a celebre questão dos adeantamentos de fórma a tudo se resolver na sombra d'um gabinete misterial.

A Carta só define os quatro poderes do Estado. Póde o sr. Espregueira exigir umas constituintes para em acto addicional lhe acrestar este outro poder que, n'este momento, é de todos o mais necessario a sua ex.ª.

A commissão de fazenda entendeu que devia alterar o art. 5.º mas nem por isso deixou de permanecer inconstitucional. A commissão extra-parlamentar fica ainda incumbida da liquidação de contas entre o Estado e a Fazenda da casa real. Essa liquidação divide-se em duas partes. A primeira tem por fim determinar o saldo que existe a favor do Estado e este, diz a commissão só será reconhecido como verdadeiro depois de approvado por lei. Foi uma lição de direito publico que a commissão deu ao ministro da fazenda, que tanto continua fazendo vida velha que para elle são ninharias as disposições da Carta constitucional.

(*Continua*)

Mala d'alem-mar

Timor—Dilly, 3 de maio de 1908.

Meu caro Firmino.

Na madrugada de hontem (2) ás 2 e meia, passou por esta ilha um tofão que causou enormes prejuizos em Dilly e Lahane.

Dos estragos causados no interior nada se sabe por emquanto, porque estão as linhas telephonicas interrompidas.

Em Dilly e Lahane cahiu uma grande porção de arvores, (coqueiros, palavões, acacias, palmeiras, gondões, tuaqueiras, papaceiras, etc), que interceptou as vias de communicação, derrubando os pagares (muros de palapa) dos quintaes, e os postes das linhas telephonicas.

As ribeiras trasbordaram atuloando as fontes com a terra, pedras e troncos de arvores, que as correntes traziam, rompendo as estradas que de Dilly seguem até Lahane, que por este motivo estão ainda intransitaveis.

A ventania arrancou os telhados de muitas casas, soffrendo grandes prejuizos o do quartel da companhia mixta de artilheria de montanha e infanteria em Dilly, o da secretaria do governo e palacio do governo em Dilly e o de quasi todas as casas do estado em Lahane.

A casa em que residia em Lahane o capitão de cavallaria, sr. Francisco Joaquim Alberto, desabou ficando bastante magoado este sr., sua esposa D. Amelia dos Santos Alberto e um creado que, em virtude dos ferimentos recebidos teve de baixar ao hospital D. Carlos I, onde está ainda em tratamento.

O capitão Alberto perdeu toda a sua mobilia e muitas roupas.

O mar elevou-se extraordinariamente, achando-se os habitantes de Dilly em serios receios de uma cheia que parecia inevitavel.

A esposa do nosso amigo, sr. Caetano Eduardo dos Santos, devido á chuva que apanhou, adoeceu, guardando ainda o leito.

Os pagamentos dos vencimentos aos funccionarios da colonia estão em atrazo de 18 mezes. As unidades estão na mesma.

O commercio lucta com difficuldades pela falta de dinheiro para effectuar as suas transacções.

De Macau chegaram-nos n'esta mala noticias pouco tranquilisadoras.

O commercio n'aquella nossa possessão está atravessando uma crise aguda, e as receitas da fazenda tendem a diminuir tambem, pois, segundo nos informam, as casas de jogo e loterias que constituem a principal receita da colonia é provavel que fechem.

Para Coloane seguiu um destacamento sob o commando do alferes do quadro privativo das forças ultramarinas, sr. José Epiphaneo Pereira Trindade, em virtude do apresamento do navio japonez «Tatsú-Marú».

Pelo mesmo motivo acha-se tambem já um destacamento da companhia europêa de infanteria nas *Portas do Cerco*, estando os logares das restantes forças de Macau destinados para «o que der e vier».

Espera-se n'aquella colonia a chegada do nosso ministro em Pekim e de um *alto mandarim* chinez para resolverem sobre a delimitação de Macau.

Do que houver darei parte.

Adeus, até breve. Abraça-te o teu,

João Regalla.

P. S.—Em Balide cahiu uma casa morrendo um indigena e ficando outro com um braço partido.

ESFREGUEIRA—ESTRUMEIRA

O *Diario-da-tarde* fez uma modificação orthographica, no caso dos adeantamentos, chamando *Esfregueira* ao adeantador.

E por que não *Estrumeira* aos mandantes tambem?

Sob os cyprestes

Acabamos de saber da morte do antigo collaborador d'este jornal, sr. Henrique Augusto David e Cunha, empregado de fazenda aposentado, natural de Vizeu, mas que em tempo aqui passou a sua mocidade de verdadeiro bohemio, ficando conhecido pela alcunha de *Manuel-céguinho*, com que elle dava uma grande *sorte*.

Foi empregado de fazenda, e serviu como escrivão em varios concelhos, alguns d'este districto.

Era um *tipo* curioso e muito relacionado, tratando a todos por tu.

No reinado do saudoso D. Luiz era protegido da casa real, recebendo uma pensão. Ia ao Paço e contava aos amigos intimos que, estando alli, o monarcha castigara seu filho, o defunto D. Carlos, accrescentando cerimonioso: «Nós estavamos em familia, mas não gostei» (!!)

Tinha facilidade em escrever, e por isso a tinetado jornalismo, escrevendo muito em revistas e jornaes, sendo o nosso em tempo muito contemplado com os seus escriptos politicos.

Tambem foi publicista, escrevendo formularios, coligindo differentes leis e decretos sobre assumptos fazendarios; opusculos de propaganda e combate: *Os devassos*, *ou a republica em Portugal*, *As irmãs da Caridade*, *O chalet de Luso*, etc.

Tinhamos por elles ympathia, pois foi sempre muito dedicado a esta casa e por isso sentimos o seu passamento.

Pelo fallecimento de sua esposa, está de luto o sr. José Maria Pereira, antigo empregado da direcção das obras publicas d'este districto.

Ao dorido e a seus filhos, os nossos pezames.

Informação estrangeira

Cá e lá.—A proposito da morte do grande poeta François Coppé, um jornal conta o seguinte:

O poeta costumava passar algum tempo na Argelia. Um dia foi-lhe dirigida uma carta, lendo-se no enveloppe—Mr. François Coppé—da Academia Franceza—Argelia.

Os carteiros declararam desconhecer o destinatario, e um d'elles, mais minucioso, escreveu no enveloppe—«Desconhecido, até mesmo na Academia de bilhar, rua da Lyra»

Esta anedocta recorda-nos outra, egualmente curiosa, succedida com Victor Hugo, quando o «Hernani» havia proclamado ao mundo a gloria do seu nome. Em pleno triumpho e em plena mocidade, Hugo estava persuadido de que bastava declinar o seu nome para que toda a gente o fitasse com o respeito e a veneração com que se olha para um semi-deus.

Citado um dia para depor como testemunha n'um processo, compareceu na repartição respectiva á hora designada.

Hugo, ao entrar, notou, com surpreza, que ninguem fizera caso d'elle. Introduzido no gabinete onde o juiz e o escrivão deviam inquiril-o, Hugo, solemne, com o seu grande ar de conquistador acclamado, aguardou que o chamassem. Chegando lhe a vez, o juiz principiou:

—Como se chama?...

—Victor Hugo...

—Victor... quê?... observou o juiz.

O poeta embatucou e repetiu:

—Hugo... Victor Hugo.

—A sua profissão?...

Então o auctor do «Hernani» succumbiu. O proprio juiz não o conhecia. Decididamente a sua fama ainda não era tamanha como imaginava. E Hugo sahiu, vexado, custando-lhe a crêr que houvesse um cidadão em França que desconhecesse a sua gloria.

A cura da hydrophobia.—Os jornaes estrangeiros referem que os medicos do laboratorio d'analyses de New-York descobriram um sôro infallivel para a cura radical da raiva. Os descobridores guardam o mais absoluto segredo a este respeito, mas as experiencias a que procederam auctorisam-nos a affirmar que encontraram o remedio que, facilmente e rapidamente, combate o mal terrivel.

A noticia causou grande sensação, especialmente em Paris, onde, nos ultimos tempos, poucos teem sido os casos curados no «Instituto Pasteur». Oxalá que tal noticia seja exacta para gloria da sciencia e proveito da humanidade.

Os excentricos.—N'uma cidade americana falleceu recentemente um rico proprietario, que vivia completamente afastado de todo o bulicio mundano. Andava sempre só, não fallava com pessoa alguma, e quando tinha a realisar algum negocio, dizia apenas o que era preciso. Uns parentes que possuia, em grau afastado, tentaram muitas vezes approximar-se d'elle, mas o secco homem recusou-se obstinadamente a recebel-os.

Por sua morte a auctoridade abriu o testamento, por elle escripto em 1906. E' um documento curiosissimo. Entre outros legados contém os seguintes:

Ao meu antigo visinho F... deixo 6:000 dollars por ser muito mais cabeçudo do que eu. Encontrando-nos um dia na rua, ao voltar uma esquina, esbarrámo-nos, e como nenhum de nós quiz afastar-se, deu-me um encontrão que por um tris me não atira de encontro a um candieiro.

A' creada do doutor F..., 2:000 dollars para conservar o penteado que usa, e que lhe fica o peior que é possivel.

A F... deixo 5 dollars, porque bem percebi que me fazia muita festa para eu o nomear herdeiro. Se não ficar contente, que não se lembre mais de mim.

Queria realmente contemplar o engenheiro L... que tão solicitamente defendia os meus interesses e com tantas attenções me tratava sempre que me via. Mas a sua dedicação não me commoveu. Queria especular. E como eu detesto especuladores, não lhe deixo coisa alguma.

Tenho um primo que reside em S. Luiz, chamado H... e deixo-lhe os meus chinellos de quarto. Diziame sempre que era tal a veneração que tinha por mim (e não pelo meu dinheiro) que lhe bastava uma reliquia minha. Pois ahi lh'a deixo. Esses chinellos teem 40 annos...

Ao meu medico, W... L..., deixo 10:000 dollars. Levava-me sempre o dobro do preço que exigia aos outros. Não era como o seu collega N... que me queria tratar de graça! Eu gosto de quem é de opinião que mais vale um passaro na mão do que dois a voar...

A' minha creada M... deixo-lhe 100 dollars. E' bem bom. Com o que me roubou deve ficar cheia como um ovo.

O que possuo é para os pobres. A auctoridade que reparta como entender o meu dinheiro por casas de caridade e operarios velhos e doentes. Mas não quero que me chamem benemerito ou que ponham o meu retrato nas suas salas. Se abandono tanto dinheiro é porque no outro mundo não preciso d'elle. E como tambem fui pobre, são os pobres os meus herdeiros!

Que grande philosopho que era este ratão!

UMA QUESTÃO MOMENTOSA

(AO SR. MINISTRO DO REINO)

E' de suppôr que a v. ex.ª tenha sido enviado um ou mais numeros dos *Successos*, onde vem uma noticia de caracter louvaminheiro a respeito do *professor-politico* da «Escola-normal» d'esta cidade.

Ao ler-se com indifferença esse montão de phrases encomiasticas, que parece terem sido dictadas pelo proprio elogiado, facilmente se conclue que, com esse exaggero, alguma coisa de grave se pretende encobrir.

Infelizmente assim é. E ninguem melhor do que o director dos *Successos* sabe da vida moral d'esse *professor*, a quem, por circumstancias especiaes com que nada temos, agora, louva tão escaracidamente. Mas o que temos é o direito de commentar esses elogios que, só por si, seriam sufficientes para esmagar de vez esse *professor*, se nós vivessemos em um paiz onde a moralidade profissional pudesse ter cotação.

Ora ouça o estimado leitor:

«*Marques de Castilho*».—«Este nosso amigo e *illustre professor* (o gripho é todo nosso...) da «Escola-normal» d'Aveiro, *tendo sido superiormente d'isso encarregado*, realisou hontem n'aquelle estabelecimento uma conferencia sobre a guerra peninsular,» etc., etc.

Não sabemos com que intuitos se dá ao *professor* Marques o titulo de *illustrado professor*, se elle não tem diploma nem habilitação alguma para desempenhar esse cargo, e o director dos *Successos* sabe isso perfeitamente. E se não, desafiamol-o a que publique no seu jornal os titulos de capacidade d'esse *illustrado professor*. Pode ser que estejamos enganados. Se assim fôr, levantaremos, reputando-as offensivas da nossa dignidade, todas as affirmações que n'esse sentido aqui temos feito.

Infelizmente para o *illustrado padre-mestre* só temos, dicto a verdade; e o unico diploma que elle pode publicar nos *Successos* é o decreto *adeantador*, do sr. Zé Luciano, que o nomeou professor e director d'esta escola! E' triste e revoltante, mas é infelizmente verdade.

Mas suppunhamos por um momento que esse *professor illustre* tivesse diploma que o auctorisasse a desempenhar esse cargo na escola onde se acha, ainda assim, actualmente, não poderia ser «encarregado superiormente» de tal missão, porque a escola tem um director (a quem os *Successos* já *cantou* tambem por mais de uma vez) que julgamos competente para o desempenho d'ella.

Ha, pois intriga e invasão de direitos. E' um meio de *metter figura* muito reles.

E como não podemos agora saber como ao certo as coisas se passáram, faremos para outra occasião os commentarios aos termos *superiormente encarregado*, e passemos ao principal ponto a que pretendiamos chegar, que é mostrar ao sr. ministro do reino que, mesmo n'essa noticia dos *Successos*, ha uma parte que nos mostra á evidencia a incompatibilidade em que esse *illustre professor* está com os seus collegas (se algum se julgar offendido com o termo dê parte, que nós retiramol-o immediatamente).

. . . . . .

Este nosso amigo *desajudado de todo o auxilio official* e só com o auxilio dos seus alumnos conseguiu uma festa brilhante que n'aquella escola ha de ser por muito tempo lembrada.

«Alguns alumnos e alumnas (aqui tambem foram ellas...) fallaram, produzindo tambem brilhantes discursos».

Foi tudo *brilhante* como... fuligem da chaminé de aldeia. Se tivesse ao menos o brilho do carvão, onde reluz subtilmente alguma particula de diamante...!

Todavia esse *brilho não foi tanto* que obscurecesse a conclusão que facilmente se tira d'esse periodo. Não houve na escola um unico professor que se puzesse ao lado d'esse *homem* ajudando-o na missão de que foi *superiormente encarregado*.

E' a affirmativa absoluta da incompatibilidade entre elles. Quem vem a pagar são os alumnos que não assignaram a *mensagem*. E' grave a situação.

Prevenimos a tempo. Evite-se o escandalo.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Agueda, 23.

O ultimo n.º do *Campeão* traz a agradavel noticia de que o tal *lã-branca* não poude levar o governador civil á dissolução da camara d'essa cidade, e admira o procedimento d'esse cavalheiro.

Pela nossa parte nada encontramos n'esse procedimento digno de admiração.

O chefe do districto conhece, como todos, a sua situação, que é pouco duradoira, e d'essa fórma seria requintada falta de criterio praticar na actualidade tal violencia com o municipio da capital do districto. De mais sabe elle que a situação governativa é das mais melindrosas; e liquidado como está o partido progressista na pessoa do seu chefe, é de facil consequencia que, ou irá ao poder o partido dissidente ou o regenerador. Para que havia, pois, o chefe do districto de praticar hoje uma violencia que ámanhã deveria ter a devida correcção, ficando de mais a mais em pessimas condicções perante a grande maioria da cidade e do concelho?

Sinceros parabens ao sr. presidente da camara e a mais collegas, que o decadente *lã-branca* desejava espoliar.

Os ultimos discursos dos dissidentes teem sido aqui lidos com o maior enthusiasmo. Não ha uma unica pessoa de bem que não admire a maneira livre e desinteressada como o chefe d'esse partido e os seus membros graduados que se acham na camara dos deputados teem manifestado tão desassombradamente o seu modo de sentir—que é tambem o da grande maioria da nação. Collocaram-se admiravelmente bem.

Congratulamo-nos com isso.

Tambem se tem louvado muito a attitude nobre e elevada do sr. Teixeira de Souza na questão dos adeantamentos e *adeantadores*. Bem haja sua ex.ª

Assim é que é. Coragem a dignidade, affastando-se do enxurro.

Bragança, 26.

O proprietado d'um hotel de aqui, suspeitando da fidelidade da mulher, pretestou ausentar-se alguns dias.

Voltando á noite encontrou-a em flagrante adulterio.

O cumplice, um tal Moreira, foi agredido com facadas e um tiro.

O ferido foi levado para o hospital da Misericordia, morrendo pouco depois de receber os sacramentos. A adultera fugiu.

Figueira, 25.

Acabamos de assistir á brilhante tourada que houve n'este «Colyseu» que satisfez por completo, agradando muito tanto o gado, que era do lavrador que o forneceu para ahi, como os artistas, principalmente o estimado cavalleiro José Casimiro, que teve um trabalho superior, pelo que recebeu uma estrondosa ovação.

Está um artista de primeira ordem.

Os artistas a pé, Manoel dos Santos Torres Branco, José da Costa e Paleio, tiveram trabalhos de valor, e os restantes estiveram diligentes sendo o *Gaditano* colhido, mas felizmente sem consequencia de maior.

O amador Carlos de Mascarenhas saltou á arena, bandarilhando o setimo touro com arte e arrojo, e por isso sendo calorosamente applaudido.

O lavrador teve uma chamada especial.

Os forcados bem, sobresahindo o d'Aveiro, o João de Barros, que queria executar uma pega de costas, que não realisou a pedido do inteligente.

Devemos accrescentar que toda a larga assistencia sahiu satisfeita gabando a empresa pelo bom espectaculo que proporcionou ao publico.

Mattosinhos, 26,

Ante-hontem, cêrca das 4 horas da tarde, afogou-se, quando tomava banho no rio Leça, no sitio da ponte de Tavares, Gaspar Gonçalves natural do Paço de Soure, empregado da *Padaria Leixões*, da rua do Moinho de Vento, em Leça da Palmeira.

A causa da morte foi uma congestão cerebral, motivada por ir tomar banho quasi em seguida a ter jantado. O cadaver foi, por ordem da auctoridade, removido para a casa mortuaria do cemiterio.

Vagos, 26.

Vamos ter «complicações ministeriaes,» talvez «queda de governo», e não se faz a nomeação de conservador d'esta comarca!...

Se não vier em testamento, só a *Senhora dos Anjos*, alli da visinha freguezia, poderá fazer o milagre!...

Que diz a isto o illustrado collega do *Districto de Aveiro*?!

Então o sr. governador civil faz todas as nomeações com a maior urgencia e não faz esta?!

Vê-se bem que sua ex.ª não *é atheu*, e como não quer *melindrar a santinha* de Sôsa, vai fazendo o sacrificio de esperar que ella faça esse milagre.

Vamos a vêr. N'este tempo de completo *atheismo* em que se vive, é digno de *admiração* tal procedimento. E pode mesmo ser que, no entretanto, se possa tambem fazer uso da lei do *bom senso* e appareça algum ecclesiastico que pretenda o logar, para recahir n'elle a nomeação.

Não se poderão, d'essa fórma, julgar melindrados os *tres* pretendentes formados, e nós ficamos mais uma vez sabendo que não é de todo infeliz quem estiver *na boa graça* d'essa *milagrosa Senhora*.

. . . . . .

Mas agora muito a sério: acabem com isso, srs. politicos locaes!

E' deveras deprimente a vossa situação.

Notas d'algibeira

HORARIO DOS COMBOIOS

Cheg. e partidas da estação d'Aveiro

De Lisboa para o Porto

	Cheg.	Part.	
Tramway.....	—	3,54	m., só d'Aveiro
Omnibus.....	5,42	5,45	manhã
Tramway(*)...	10,57	11,0	manhã
Rapido luxo...	2,4	2,5	tarde
Omnibus.....	5,29	5,34	tarde
Rapido,1.ª e 2.ª	9,54	9,55	tarde
Omnibus.....	10,19	10,23	tarde

Do Porto para Lisboa

	Cheg.	Part.	
Omnibus.....	8,34	8,36	manhã
Rapido,1.ª e 2.ª	10,5	10,6	manhã
Tramway(**)..	12,13	12,16	tarde
Expresso,1,2,3	4,31	4,37	tarde
Rapido luxo...	6,13	6,14	tarde
Tramway.....	8,58	—	tarde, até Aveiro
Omnibus.....	10,50	10,55	tarde

(*) E' tramway só entre Figueira e Coimbra, e Aveiro e Porto.

(**) E' tramway só entre Porto e Aveiro, e Coimbra e Figueira.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

(2.ª publicação)

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 4.º officio, Flamengo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de José Maria da Naia Junior, casado, que foi morador na freguezia da Vera-Cruz, d'esta cidade, e em que é inventariante e cabeça de casal Firmina Augusta Miranda e Naia, viuva do fallecido, residente na mesma freguezia, por deliberação do conselho de familia e accordo dos interessados, vae pela quarta vez á praça, no dia 12 do proximo mez de julho, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal-judicial d'esta comarca, sito no Largo-municipal d'esta cidade, para ser arrematado por quem mais offerecer acima do preço em que é posto em praça, o seguinte predio pertencente ao casal inventariado:

Uma morada de casas de dois andares, loja e mais pertenças, sita na rua de S. Roque, freguezia da Veracruz, d'esta cidade, no valor de 1:800$000 réis.

Este predio é foreiro a Joaquim Maria Alla, d'esta cidade, em 7$920 réis annuaes. Toda a contribuição de registo por titulo oneroso e demais despezas da praça serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas, que se julguem interessadas na alludida arrematação, para, nos termos da lei, virem deduzir os seus direitos, sob pena de revelia.

Aveiro, 15 de junho de 1908.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,
Ferreira Dias

O escrivão do 4.º oficio,
João Luiz Flamengo

Fabrica de Pirolitos

REABRIU já, continuando o fabrico da saborosa e util bebida de verão, a conhecida e conceituada «Fabrica de Pirolitos d'Arnellas», que em setembro terminará a laboração do corrente anno e só reabre de novo em abril do que vem. Aviso aos consumidores.

Créme Simon

O **Creme Simon** não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica perfumada e antiseptica.

O banho mais delicado e mais distincto.

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos*.

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em toro o paiz.

VENDE-SE

A quinta na Forca, da freguezia da Vera-Cruz, que se compõe de casas de habitação, abegoarias, terra de pão, pomares, ribeiro e marinhas de arroz.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(18)

O MORGADO

POR

HOFFMANN

Versão de José Beirão

IX

— Está bem. Tem razão.

E proferindo isto, cerra violenta a porta, e corre o ferrolho.

No primeiro impeto de colera, a minha vontade foi arrombar a porta: mas considerei que de tal escandalo poderiam advirem as mais funestas consequencias, e decidi aguardar que meu tio chegasse.

Ouvi-o conversar muito animadamente com o barão. Pronunciaram o meu nome várias vezes, e nada mais pude distinguir.

De instante a instante sentia augmentar o insupportavel da minha situação. Finalmente ouvi que chamavam pelo barão, e elle retirou-se.

Meu tio tornou a entrar no quarto, e mal entro, interroguei-o ancioso, correndolhe ao encontro:

—Está morta?...

—E tu estás doido? disse-me elle benignamente, travando-me do braço, e fazendo-me sentar.

—E' urgente que eu desça lá abaixo, e que a veja, ainda que me custe a vida.

—Pois bem, vae! tornou elle, fechando a porta, e guardando a chave no bolso.

Então o meu furor não conheceu limites. Peguei d'uma clavina carregada, e exclamei:

—Se me não abre esta porta immediatamente faço voar os miolos pelos ares, deante de seus olhos, com uma bala no craneo.

O velho postou-se deante du mim erecto, e disse-me fitando-me fixamente:

—Tu crês acaso, rapazelho, que me aterras com as tuas miseras ameaças. Suppões que a tua vida tenha para mim mais preço do que a que tu lhe ligas, querendo-a despedaçar como um fantoche de creança, na tua insania cega? Que relações ha entre ti e a mulher do barão? Que direito tens tu a ingerir-te como um bonifrate importuno nos negocios que te não dizem respeito, e para os quaes não requerem a tua presença? Queres á hora solmene do tua morte representar o papel d'um pastor de bucolica?

Anniquilado, tornei a sentar-me na paltrona: mas, instantes depois, elle mais pacificado, disse-me:

—Sabe que a pretendida doença da boroneza não vale nada! A dama de Companhia é que cae em deliquios, mal uma pinga d'agua lhe cae no nariz, e grita: «Que medonha tempestade!» Infelizmente, d'esta vez, o alarido chegou até aos ouvidos das velhas tias, que immediatamenle acorreram chorando, com todo um arsenal d'elixires, de drogas, e não sei que mais. Era apenas um desmaio.

Meu tio calou-se, e foi testemunha da lucta intestina que em mim se travava. Passsou ao longo do quarto, depois em voltando onde eu estava, dando uma casquinha de riso:

—Sobrinho, que loucura se te metteu na cabeça? Não ha que ver, a sorte está lançada! O diabo faz por aqui das suas! tu cahiste-lhe nas garras, e danças agora com elle.

Deu alguns passos mais, depois proseguiu:

—Lá se foi o somno! Parece-me que o melhor que temos a fazer é fumar os nossos cachimbos, e passar assim o resto da noite.

Dizendo isto, tirou da parede um comprido cachimbo de barro, encheu-o escrupulosamente de tabaco, tarauteando uma cançoneta. (*Continua.*)

ATTENÇAO

Rheumatismo e gotta

Curam-se definitivamente com a

Anticalculose do Doutor Chevreux
com sello **Viteri**

UM FRASCO DÁ ALIVIO; SEIS FRASCOS EFFECTUAM A CURA!

Capsulas, granulado, elixir

Capsulas—Caixa, 2$400 reis
Elixir e granulado—Frasco, 2$100

Exigir o sello de garantia com a palavra—*Viteri*—a vermelho.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º—Lisboa.

HYGIENE DAS SENHORAS

Todas as senhoras devem, em seguida ás relações sexuaes, lavar-se com o BOCK-SAMOVAR MEDICAL, o novo irrigador que permitte manter durante uma hora a temperatura descongestionante de 50°.

FORMOLADOR VEIGNAULD
com sello **Viteri**

que cura todos os corrimentos, as flôres brancas, purgações, gonorrhéas e evita as surprezas desagradaveis. As senhoras desejosas de ter filhos só devem fazer as lavagens desinfectantes uma hora depois.

1 tubo, 540 reis—Caixa de 10 tubos, 5$000 reis

Exigir o sello de garantia com a palavra—*Viteri*—a vermelho.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º—Lisboa.

MODAS

Fazendas e guarnições para vestidos. Cascos e enfeites para chapeus. Sempre as melhores e ultimas novidades.

Confeccionam-se por todos os modelos e sempre pelos mais commodos preços.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES
Rua da Costeira—AVEIRO

Gratificação de 100$000 reis

DÁ-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

ESTAÇÃO DE VERÃO

"A ELEGANTE,,

Fazendas e modas — Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grandioso e variado sortimento de fazendas e outros artigos da mais alta novidade, para a presente estação, a saber:

Lindissimos córtes de lã e lã e seda, para vestidos.

Enorme sortido de cassas, *granadines*, zephires, *foulards*, *manzuks*, *pongés* e outros tecidos de fantazia d'algodão para vestidos e bluzas.

Variada collecção de sombrinhas de fantasia, de seda e d'algodão.

Ultimos modelos de saias de baixo, de seda, lã e algodão.

Grandiosa variedade de cintos d'elastico e de pelica, ultimas novidades.

Completo sortido de leques, meias, luvas, mitaines, espartilhos, sedas, setins, tules, gazes, guipures, rendas, entremeios, plissés, rouches, echarpes, miudezas, etc.

Perfumarias — **Bijouterias**

Preços modicos

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

GAZOSAS, BICARBONATADAS SODICAS, LITHICAS, ARSENICAES E FERRUGINOSAS

Usam-se no **Estabelecimento Hydrologico**, e fóra d'elle; a agua do

PENEDO é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do **Penedo Novo**—nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes **José Julio Rodrigues** e **Grande Alcalina** são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhea, lymphatismo e nas convalescenças.

D. Fernando—rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, pharmacias, hoteis e restaurantes.
Deposito principal no PORTO—Rua da Cancella Velha—31.
Em LISBOA—Largo de Santo Antonio da Sé—5, 1.º.

O ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL DO AVELLAMES. Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

PARA NEW-YORK

COM ESCALA PELOS AÇORES

O vapor portuguez PENINSULAR sahirá no dia 1 de julho.

Tem magnificas accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe. Dão-se tambem passagens em caminho de ferro para a California ou qualquer outra parte da America.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud.

Caes do Sodré, 84, 2.º—Lisboa.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes.

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

AVON, Em 13 de julho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGON, Em 10 de agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 21$000 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGUAYA, Em 29 de junho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

AVON, Em 14 de julho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

AMAZON, Em 27 de julho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 18$000 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:
TAIT & C.º
19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA:
JAMES RAWES & C.º
31—1.º Rua d'El-rei,

Tendes tosse?

Usai as **pastilhas benzoadas,** que vos curam a tosse, a grippe, a bronchite, a rouquidão e a asthma,

40 annos de exito!

Experimentai-as e vos convencereis da sua efficacia.

Caixa 200 reis

A' venda na pharmacia do sr. Domingos João dos Reis Junior.—Aveiro.—Deposito geral «Pharmacia Ferreira & irmão successores»—Porto.

Colonial Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-rás de 1.ª qualidade:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$290	3$275
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	6$575	6$400
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$450	3$150

Colonial Oil Company
ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

BICO AUER

O Bico Auer tem a escolha do publico e offerece instalações completamente gratuitas dos seus novos bicos de um poder illuminante de 95 vellas e de consumo muitissimo reduzido.

A conservação dos bicos é feita com manga de seda Auer Plaissety, chaminés intensivas, reflectores ou abat-jours modernos, e reguladores especiaes destinados a assegurar uma pressão regular.

A conservação comprehende a limpeza do material, pelo menos uma vez por mez, e a substituição de mangas e outros accessorios sem mais despeza, ao preço de 150 reis por mez.

LISBOA
Escriptorio e armazem de exposição
Rua Aurea, 140, 1.º
Telegrammas: **Bico—Lisboa**
TELEPHONE 650

PORTO
Escriptorio e armazem de exposição
81, R. Rainha D. Amelia, 85
Telegrammas: **Bico — Porto**
TELEPHONE 733

Agente em Aveiro

BAPTISTA MOREIRA

RUA DIREITA

CAMISARIA — GRAVATARIA

VERÃO DE 1908

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

Participa ás suas ex.mas clientes que tem em exposição no seu estabelecimento todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em algodões, lãs e sedas, para vestidos. O maior e mais completo sortido em tecidos leves d'algodão, em cassas, cambraias, voiles, baptistes, foulards, zephires, panamás, fustões, pongeés ect., etc. Numeroso sortido em cintos de pellica e d'elastico, luvas, mitaines, bluzes bordadas, saias de baixo, sombrinhas em seda e algodão, espartilhos, meias, piugas, sedas, ruches, tulles, gazes, plissès, rendas, e muitos outros artigos proprios da occasião.

SABONETE **IRENE**, EXCLUSIVO DA CASA, A 100 REIS